



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Construção e reforma de hospitais e unidades de saúde custarão mais de R\$ 524 milhões

Estão em andamento obras de 2 novos unidades de pronto atendimento e de 2 centros de atenção psicossocial, além de reformas de ampliação e modernização em várias unidades

O Governo do Distrito Federal (GDF) divulgou um balanço, consolidando as obras que estão sendo feitas na área da saúde. Este tema é o “calcanhar de Aquiles” da atual gestão, sendo apontado como o maior problema enfrentado pela população do DF, atualmente.

“Brasilianas” apurou que o governador Ibaneis Rocha (MDB) determinou à sua equipe de Comunicação Social que sejam dados esclarecimentos do que está sendo feito desde já, faltando seis meses para o prazo da Justiça Eleitoral em que ele deixará o GDF e deve concorrer a uma vaga ao Senado.

Recentemente, esta coluna destacou dados de cirurgias. Agora, traz informações da Secretaria de Saúde (SES) e do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF), que

administra algumas unidades de saúde - entre elas, o Hospital de Base. Este levantamento demonstra a ampliação dos espaços de atendimento de urgência, emergência e atenção primária e secundária.

Segundo o GDF, estão em andamento a construção de dois novos hospitais, a reforma de áreas em cinco já existentes, além da implantação de cinco unidades básicas de saúde (UBSs), sete unidades de pronto atendimento (UPAs) e dois centros de atenção psicossocial (Caps). O investimento total é de R\$ 524.170.071,70.

“As obras em andamento na rede pública de saúde do Distrito Federal são estratégicas para ampliar o acesso e melhorar a qualidade do atendimento à população. Com a construção de novas unidades e a reforma de hospitais

e UPAs, vamos conseguir desafogar os serviços de emergência e reduzir o tempo de espera por consultas e procedimentos, beneficiando diretamente milhares de pessoas em todo o DF. Nosso compromisso é entregar uma saúde mais eficiente, humanizada e próxima de quem mais precisa”, explica o secretário de Saúde do DF, Juracy Lacerda.

Hospitais contam com a maior parte dos recursos

O maior volume dos recursos está voltado aos novos hospitais. São R\$ 307,7 milhões destinados para que sejam erguidos o Hospital Regional do Recanto das Emas (HRE) e o Hospital Clínico Ortopédico (HCO), no Guará. Ambos estão com os canteiros de obras iniciados e os serviços de terraplanagem finalizados. Paralelamente, o GDF aguarda a finalização da licitação do Hospi-



Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

Leitos, como esses, estarão presentes nos novos hospitais em construção - o Hospital Regional do Recanto das Emas e Hospital Clínico Ortopédico, no Guará

tal Regional de São Sebastião, que tem previsão de investimento de R\$ 180 milhões.

O HRE terá 100 leitos distribuídos entre clínica médica, clínica pediátrica e UTI pediátrica. A estrutura inclui ainda seis consultórios — sendo dois no ambulatório geral e quatro na emergência pediátrica —, um centro cirúrgico com duas salas de cirurgia e uma área de diagnóstico por imagem com duas salas de raio-X, uma sala de tomografia e quatro salas de ultrassonografia. A unidade vai beneficiar diretamente os moradores do Recanto das Emas — que tem uma população estimada em mais de 105 mil pessoas, sendo 80% SUS dependente —, bem como aliviar a demanda

dos hospitais vizinhos nas regiões de Taguatinga, Ceilândia e Gama.

Voltado a atender a pacientes referenciados para a área de ortopedia, o Hospital Ortopédico do Guará terá 160 leitos, sendo 90 de ortopedia, 50 de clínica médica e 20 de UTI adulta. A unidade também vai dispor de atendimento ambulatorial, internação ortopédica, centro cirúrgico, apoios de diagnóstico e terapia e de nutrição e dietética, farmácia hospitalar e centrais de Material Esterilizado (CME) e de Ensino e Pesquisa.

Também estão em andamento a reforma do pronto-socorro do Hospital Regional de Brasília (HRBz), da subestação Hospital de Apoio, da Unidade Fissurados do Hospital Regional



Imagem: Fabicon.com

da Asa Norte (Hran) e da cozinha do Hospital de Santa Maria (HRSM). No Hospital de Base (HBDF), o investimento é para a construção de um novo centro cirúrgico com 16 salas operatórias (veja nota anexa).

Foco emergencial

Outro eixo de expansão na saúde são as unidades de pronto atendimento (UPAs). Atualmente, o DF conta com 13 em funcionamento. A partir do investimento de R\$ 118,7 milhões foram contratadas em junho de 2025 sete novas unidades que estão em fase inicial das obras. Elas serão implantadas no Guará, Estrutural, Águas Claras, Água Quente, Sol Nascente, Arapoanga e Taguatinga.

Cada uma será de porte três e terá 65 leitos, sendo 33 destinados ao público adulto e 32 para atendimento pediátrico, além de consultórios médicos, salas de estabilização, isolamento, curativos, laboratório, brinquedoteca, farmácia, serviço de imagem, refeitório e áreas de apoio aos profissionais. Esse é o maior modelo dentro da classificação do Ministério da Saúde.

Novo centro cirúrgico do Hospital de Base vai ampliar atendimento

Divulgação/Iges-DF

Hospital considerado a principal referência em procedimentos de alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no Distrito Federal, além de ser reconhecido nacionalmente como modelo de atendimento especializado, ensino e pesquisa, o Hospital de Base do DF (HBDF) ganhará novo centro cirúrgico.

Com investimento de R\$ 13.568.885,52 do GDF, o espaço está sendo erguido no antigo bloco de ligação da unidade, até então desativado. A nova estrutura substituirá o centro cirúrgico atual — que segue em funcionamento —, com o objetivo de modernizar a área e ampliar a capacidade de atendimento.

O Hospital de Base realiza, principalmente, cirurgias oftalmológicas, ortopédicas, de traumatologia e oncológicas, além de ser a referência em cirurgias cardíacas e neurocirurgias. Atualmente, a média é de 45 procedimentos por dia. Em setembro deste ano, a unidade bateu recorde, totalizando 1.332 cirurgias.

“O Hospital de Base tem 65 anos. Na época em que foi construído, não existiam diversas normativas que temos hoje. O objetivo deste novo centro cirúrgico é modernizar toda a infraestrutura e adequar o espaço às normas vigentes, em um ambiente planejado para oferecer maior segurança e eficiência. Com isso, desativaremos o cen-



O andar do centro cirúrgico propriamente dito já passou pela demolição das antigas divisórias e avança agora para a construção da divisão das salas cirúrgicas

tro cirúrgico atual e teremos um novo local totalmente atualizado, proporcionando mais conforto aos pacientes e à equipe técnica”, explica a gerente-geral de Engenharia do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IgesDF), Tatiana Tostes.

Desenvolvido pelas equipes de arquitetura e engenharia do IgesDF, o projeto do novo centro cirúrgico conta com uma área exclusiva destinada à infraestrutura técnica e predial, onde estão concentrados os equipamentos de suporte — como sistemas de ar-condicionado e instalações elétricas —, permitindo a realização de manutenções sem interferir nas atividades cirúrgicas. Nessa área, a estrutura metálica dos dutos de

ar-condicionado já foi instalada, e a demolição das antigas interferências foi concluída. O próximo passo será a execução da passarela metálica de acesso.

Salas para cirurgias robóticas

O andar do centro cirúrgico propriamente dito já passou pela demolição das antigas divisórias e avança agora para a construção da divisão das salas cirúrgicas e demais etapas da obra. O espaço contará com 16 salas operatórias de pequeno e médio porte — sendo duas preparadas para procedimentos robóticos —, uma sala de recuperação pós-anestésica (RPA) com 18 leitos e áreas de apoio para as equipes assistenciais.

“O que esperamos agora é a modernização de todos os espa-

ços. A expectativa é que possamos aumentar o número de cirurgias, a qualidade e a eficiência e, com isso, atender mais a população”, destaca o gerente de Serviços Cirúrgicos do IgesDF, Danilo Almeida de Carvalho.

As novas salas cirúrgicas terão sistemas integrados, capazes de conectar equipamentos e imagens em tempo real, além de facilitar procedimentos como transplantes. Outro diferencial são os espaços para cirurgias robóticas, que garantirão mais precisão e segurança nos procedimentos, bem como a rápida desospitalização dos pacientes.

O novo centro cirúrgico atenderá integralmente às normas sanitárias, boas práticas e exigências técnicas de controle de infecção hospitalar.

Mostra “Tessituras fotoperformances e videoperformances” no Guará

A exposição individual “Tessituras sobre o Chão”, do artista Robson Castro, propõe uma imersão poética e crítica nas múltiplas camadas de pertencimento e identidade que constituem o Brasil, Brasília e a própria trajetória do artista. Mineiro radicado na capital há 27 anos, onde atua em diversas frentes das artes, Castro dedica-se, com maior intensidade, às artes visuais nos últimos cinco anos.

A mostra acontece na galeria A Pilastra, no Guará. A abertura acontece hoje (29), às 19h, e a visitação vai até 29 de novembro, de quarta a sábado, das 14h às 19h. A exposição contará com um robusto programa de acessibilidade, incluindo audiodescrição das obras, informes em braile e catálogo virtual em PDF com versão em áudio e imagens audiodescritas.

A mostra apresenta uma série de fotoperformances e videoperformances que exploram a relação entre corpo, terra e ancestralidade. Nelas, o artista invisibiliza seu próprio corpo, fundindo-o com a terra vermelha do Cerrado. Este gesto é uma reverência e um resgate da presença daqueles que historicamente construíram e dão vida à Capital Federal: os candangos, os povos indígenas e as comunidades



O artista invisibiliza seu próprio corpo, fundindo-o com a terra vermelha do Cerrado

calungas, fundamentais para a formação cultural da região.

A fusão do corpo com a terra atua como uma metáfora para revirar e reativar a ancestralidade. É uma forma de sentir na pele os percursos e as histórias desses grupos, trazendo à tona suas memórias e resistências. A exposição tensiona as narrativas coloniais, promovendo um olhar decolonial sobre o passado e o presente.

“Tessituras sobre o Chão” se configura como um gesto de escavação. Uma tentativa de fazer emergir camadas de memória que sustentam a experiência de ser e de pertencer. O corpo do artista atua como mediador entre tempos, ativando gestos que reinscrevem o passado no presente e questionam as origens fragmentadas que nos formam.



Helena Alves Mendes
CEPI Quero-Quero - Recanto das Emas



27 novas creches e mais 8 em construção para zerar a fila de espera.

Este GDF foi lá e fez.